

Mensagem 5

Reparadores de brechas

A obra social e o Espírito de Profecia

Naquele dia tornarei a levantar o tabernáculo de David, que está caído, e repararei as suas brechas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e as reedificarei como nos dias antigos” (Amós 9:11).

Desde que a desobediência entrou no mundo, o sofrimento e a morte surgiram como consequência do pecado. Este não era nem o propósito nem o plano do Criador para os seres humanos. Deus sofre com a miséria humana.

Na Sua onisciência, o Senhor preparou um caminho para a redenção do Homem. Um Salvador haveria de surgir para indicar o rumo e para redimir os habitantes deste pequeno planeta Terra.

Que plano é este? Restaurar a imagem de Deus no Homem. Mas como? Através da reparação das brechas abertas. Para tal, Deus chamou um povo e organizou a Sua Igreja.

Mas a missão da Igreja não é anunciar o Evangelho? Certamente, mas no seu âmbito polifacetado.

Frequentemente fala-se em pregar o Evangelho como se isso consistisse apenas numa transmissão de ideias, teorias, crenças, filosofias, doutrinas... Contudo, o Evangelho anunciado por Cristo, a Boa-Nova, é:

1º Proclamar as boas-novas aos pobres.

2º Dar a libertação aos cativos.

3º Restaurar a vista dos cegos.

4º Pôr em liberdade os oprimidos e, claro está...

5º Proclamar o ano aceitável do Senhor (Lucas 4:18 e 19).

O Senhor, através do profeta Isaías, adverte-nos ainda: “Seria esse o jejum que eu escolhi? O dia em que o homem afija a sua alma? Consiste porventura, em inclinar o homem a cabeça como junco e em estender debaixo de si saco e cinza? Chamarias tu a isso jejum e dia aceitável ao Senhor? Acaso não é este o jejum que escolhi? Que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? E que deixes ir livres os oprimidos, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desamparados? Que vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne? Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará. E a tua justiça irá adiante de ti; e a glória do Senhor será a tua retaguarda. Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo, e o falar iniquamente; E se abrires a tua alma ao faminto, e fartares o aflito; então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia” (Isa. 58:5-10).

Ellen G. White dedicou inúmeras páginas à questão dos deveres sociais da Igreja. Em *Testemunhos para a Igreja*, na *Review and Herald* e através de variados manuscritos, Ellen White apela à Igreja para que cumpra esta tão importante faceta do Evangelho Eterno. Num primeiro texto da sua autoria, referente a Isaías 58, lemos: “Lede cuidadosamente este capítulo e compreendei a espécie de ministério que levará vida às igrejas... O santo trabalho do Mestre era um trabalho de benevolência” (Manuscrito 7, 1908).

Num outro contexto, a serva do Senhor explica a razão pela qual muitos Cristãos e muitas igrejas estão em declínio espiritual, indicando de modo simples o caminho a percorrer.

“A razão pela qual o povo de Deus não é mentalmente mais espiritual, e não tem mais fé, é porque, foi-me mostrado, está estreitado pelo egoísmo... Não é a abundância das vossas reuniões que Deus aceita. Não as numerosas orações, mas a prática do bem, o fazer as coisas certas no tempo certo. E o ser menos egoísta e mais benevolente” (*Testimonies for the Church*, vol. 2, pp. 35 e 36).

Ser um verdadeiro Cristão, ser religioso, não consiste em compreender um conjunto de pressupostos doutrinários, ou mesmo ser um assíduo frequentador dos serviços religiosos da sua igreja. Vai muito além disso. A verdadeira religião é, no dizer de Tiago, o cuidado dos desfavorecidos. “A religião pura e imaculada diante de nosso Deus e Pai é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e guardar-se isento da corrupção do mundo” (Tia. 1:27). Por isso, Ellen White escreve: “Somente pela manifestação de interesse altruísta pelos que estão em necessidade é que podemos dar uma demonstração prática das verdades do Evangelho... Na pregação do Evangelho está incluído muito mais do que

meramente fazer sermões. Deve esclarecer-se o ignorante, erguer-se o desanimado, os enfermos devem ser curados” (*Review and Herald*, 4 de março de 1902). Isaías diz ainda: “E os que de ti procederem edificarão as ruínas antigas; e tu levantarás os fundamentos de muitas gerações; e serás chamado reparador da brecha, e restaurador de veredas para morar” (Isa. 58:12).

Este texto de Isaías 58 tem duas advertências e muitas bênçãos, muitas promessas. Não será por acaso que o Sábado e a solidariedade com os desfavorecidos são associados num mesmo texto. A observância do dia santo de Sábado é importante, é uma brecha que foi aberta e que deve ser reparada, e nós aí nos afirmamos plenamente como Igreja. Contudo, não menos importante é a primeira parte do texto do profeta. Não devemos negligenciar este tão importante plano anunciado por Jesus em Lucas 4. A ação em favor dos desfavorecidos, dos oprimidos e dos sofredores é a missão importante da Igreja Adventista. Fala-se frequentemente em “Verdade Presente”, procurando-se nova emoção na proclamação das verdades eternas, num ou noutro ponto de doutrina, particularmente quando a Igreja parece esmorecer e entrar numa rotina sem vida, mas o plano de Cristo é sempre, e sê-lo-á sempre, até que Ele venha, um elemento vivificador do povo de Deus quando coloca em prática o que o Mestre ensinou. “A verdadeira simpatia entre o homem e o seu semelhante deve ser o sinal distintivo entre os que amam e temem Deus e os que são indiferentes à Sua Lei. Quão grande a simpatia que Cristo manifestou ao vir a este mundo para dar a Sua vida em sacrifício por um mundo a perecer! A Sua religião levou-O à prática de genuíno trabalho médico-missionário” (Manuscrito 117, 1903). Entenda-se por “trabalho médico-missionário” toda a espécie de ato de caridade, seja de ordem material, psicológica, médico-sanitária ou espiritual. Não possui o homem uma vida física, mental, espiritual e social?

À mulher de César não basta parecer. É necessário sê-lo de verdade, no concreto, na vida prática. “A verdadeira piedade é medida pela obra realizada. A profissão nada é; nada é a posição; um caráter semelhante ao caráter de Cristo é a evidência que precisamos de apresentar, de que Deus enviou o Seu Filho ao mundo” (*Review and Herald*, 15 de outubro de 1901). A missão da Igreja é servir a Humanidade, e tudo o mais será acrescentado... “O trabalho fiel é mais aceitável a Deus do que o mais zeloso culto revestido da mais pretensa santidade. O verdadeiro culto é o trabalho junto com Cristo. Orações, exortação e palestras são frutos baratos, frequentemente artificiais; mas os frutos que se manifestam em boas obras, no cuidado dos necessitados, dos órfãos e das viúvas, são frutos genuínos, e produzem-se naturalmente na boa árvore” (*Testimonies for the Church*, vol. 2, p. 24).

Nem sempre somos bem recebidos e nem sempre nos agradecem. A gratidão está a desaparecer da face da Terra, mas não deve ser essa a nossa desculpa para sermos pouco ativos no apoio social. “Muitas vezes os nossos esforços por outros podem ser desconsiderados e aparentemente perdidos. Mas isto não deve constituir-se motivo para nos mostrarmos cansados de fazer o bem. Quantas vezes não tem vindo Jesus buscar frutos nas plantas do Seu cuidado, e não tem encontrado senão folhas! Podemos ficar desapontados quanto aos resultados dos nossos melhores esforços, mas isto não nos deve levar ao indiferentismo para com os ais alheios e a nada fazer” (*Testimonies for the Church*, vol. 3, p. 525).

As condições da vida moderna, com todo o conjunto de bens e de conforto que nos cercam, cria em nós e nos nossos filhos um espírito que está longe do espírito de Cristo, tal como expresso em Filipenses 2. Ellen White adverte-nos, mostrando que, quanto mais possuímos, maior perigo há em nos afastarmos de Cristo e da verdadeira missão religiosa. “Pelo que me tem sido mostrado, os observadores do Sábado estão-se tornando mais egoístas, ao aumentarem em riquezas. O seu amor por Cristo e pelo Seu povo está decrescendo. Não veem as privações dos necessitados, nem lhes sentem as dores e tristezas. Não compreendem que, ao descurar os pobres e sofredores, negligenciam Cristo e, ao aliviar-lhes tanto quanto possível as necessidades e padecimentos, servem Jesus... Estou familiarizada com pessoas que fazem elevada profissão, cujo coração está tão encerrado no amor-próprio e no egoísmo, que não podem apreciar o que escrevo. Pensam apenas na sua própria vida e vivem só para si mesmas. Sacrificar-se para fazer bem aos outros, prejudicar-se para beneficiar outros, para elas está fora de cogitação. Não têm a mínima ideia de que Deus requer isso delas. O “eu” é o seu ídolo” (*Testimonies for the Church*, vol. 2, pp. 22-24).

Difícil é ao ser humano despojar-se do que pensa ser seu. O encontro do jovem rico com Jesus é bem prova disso.

O Evangelho sem ação social concreta é, no mínimo, um Evangelho coxo, que não leva a lado nenhum.

JOAQUIM NOGUEIRA

DIRETOR DO SERVIÇO DE ESPÍRITO DE PROFECIA DA UPASD; DIRETOR DA REGIÃO ECLESIAÍSTICA DE LISBOA E VALE DO TEJO; PASTOR DAS IGREJAS DE AMADORA, BRANDOIA, REBOLEIRA E TORRES VEDRAS

Refletir e Partilhar

1. Em que consiste a missão da Igreja?
2. Quais são as grandes linhas de ação propostas por Cristo?
3. Porque devemos preocupar-nos com os desfavorecidos?